



NEWS LETTER

março'16

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02

Editorial

04

Cantar Mais

Workshops
Novidades

09

Nós por cá

CFAPEM
1º Encontro Orff-Schulwerk

11

Vozes da APEM

Victor Gaspar e António Rocha
CantAr-te: A Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) de Edwin Gordon aplicada a grupos corais escolares

12

O que já se escreveu

Wolfgang Hartmann

13

De olhos postos

Boas práticas (I)

17

Última

Ações de formação





março'16 - pag02

EDITORIAL

Este mês, focados na partilha de boas práticas no ensino da música no contexto do ensino genérico e no contributo para uma reflexão mais fundamentada sobre esta temática, damos destaque ao 1º Encontro Orff-Schulwerk realizado no dia 5 de março na Universidade de Aveiro, ao livro “Abordagem Orff-Schulwerk História, Filosofia e Princípios Pedagógicos” apresentado neste Encontro e, a propósito, relembramos o artigo de Wolfgang Hartmann sobre “O ensino musical criativo através da Orff-Schulwerk”, publicado em 2001 na Revista da APEM. Mas a partilha das boas práticas também se faz na prática: a APEM e o Cantar Mais foram visitar e participar no trabalho de um professor de educação musical numa escola pública, Sérgio Boto, e que aqui reportamos.

A insistência nas boas práticas no ensino da música para a aprendizagem da música no ensino formal, remete-nos para o conceito de boas práticas, propriamente dito. O que são boas práticas em música? Haverá um modelo de boas práticas? Que premissas terão de existir para que se considere uma “boa prática”?

A já vasta literatura de investigação sobre educação musical e o ensino e a aprendizagem da música poderá ser o ponto de partida para a procura de respostas a estas - e muitas mais - questões que poderíamos e deveríamos colocar para fundamentarmos uma perspetiva sobre o tema das boas práticas.

As características dos alunos e o ambiente de aprendizagem, o perfil, atitudes, conhecimentos, competências e estratégias dos professores e os objetivos da aprendizagem são algumas das variáveis que estão em causa quando falamos em boas práticas.

Sendo este um assunto complexo, uma certeza poderemos ter: não existe uma abordagem única para se poder responder às questões que se colocam.

Para esta discussão será importante ter em conta as diversas formas como as crianças se relacionam e “usam” a música fora da escola, identificadas por Campbell (2010) e Green (2011), a saber: o prazer, a construção da identidade, a libertação emocional, a atividade criativa e a ligação cultural às comunidades locais, globais e virtuais.

Neste sentido, recentes áreas da investigação têm contribuído para uma melhor compreensão acerca da vida musical das crianças e do modo como elas se relacionam com a música num ambiente não formal, e para a forma como o conhecimento dessa realidade pode ser apreendido e transferido para o contexto educativo formal. Os estudos têm-se centrado (1) nos modos de aprendizagem e ensino das crianças e jovens quando estão envolvidos em atividades musicais informais; (2) nos tipos de experiências musicais que envolvem as crianças em ambientes informais; (3) nas dimensões sociais de aprendizagem e nas formas como a aprendizagem é construída; (4) na influência das culturas e subculturas na experiência musical; e (5) no efeito das

diferentes formas de transmissão dentro e entre culturas, através de uma variedade de meios de comunicação (Campell & Wiggins, 2014; Green, 2008).

Definir boas práticas, ou estabelecer princípios de boas práticas, não é fácil nem linear, mas acompanhemos o pensamento de John Finney (2016) sobre as finalidades da educação musical para todas as crianças no contexto do ensino genérico obrigatório, permitindo-nos desta forma organizar um quadro de referência e pensar a organização das práticas ajustadas a princípios da educação musical. Num texto recente, Finney identifica três grandes finalidades da educação musical que, inevitavelmente, se sobrepõem e interagem:

1. *Dotar todas as crianças de conhecimentos, competências e entendimentos que lhes permitam fazer música adequadamente.*
2. *Envolver todas as crianças nas culturas existentes do fazer música mantendo o potencial para a regeneração e transformação criativa da prática.*
3. *Permitir que todas as crianças se tornem indivíduos únicos, subjetivamente enriquecidos e capazes de experienciar uma sensação de liberdade pessoal, ou mesmo de emancipação, através do fazer música adequadamente.*

<https://jfin107.wordpress.com/author/jfin107/>



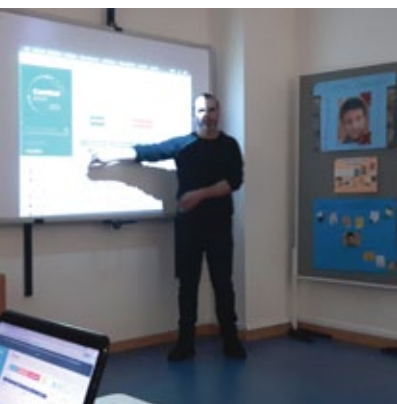
Estas três grandes dimensões para o desenvolvimento de uma educação musical no contexto do ensino genérico obrigatório, que Finney propõe, implicam intrinsecamente determinadas práticas, uma vez que se pretende que as crianças e os jovens possam fazer música conhecendo as diversas culturas existentes, através de novas práticas criativas que possibilitem a liberdade e a emancipação individual através do fazer música adequadamente.

Ora as práticas do fazer música podem, entretanto, ser boas ou menos boas, adequadas ou inadequadas, motivantes ou maçadoras, dependendo de múltiplas variáveis a que já nos referimos anteriormente.

A qualificação das práticas terá sempre uma componente relativa, mas o trabalho do professor como criador de um ambiente de aprendizagem, pode, intencionalmente, envolver de facto as crianças e os jovens nos processos de ensino e aprendizagem, dando-lhes espaço, tempo e voz, num questionamento permanente das situações, refletindo sobre elas. Isso, por certo, contribuirá para uma prática musical mais significativa e, potencialmente, mais adequada às múltiplas realidades educativas atuais.



O Cantar Mais está em modo de divulgação, contando atualmente com cerca de 1250 utilizadores registados e mais de 50 mil visualizações de páginas mensais. São números animadores e sinal de que um recurso artístico e pedagógico deste género, e de acesso livre, era algo que fazia falta a quem queria fazer e levar a música ao dia a dia das crianças. Continuando com as ações de divulgação no terreno, queremos dar a conhecer esta ferramenta artística e pedagógica a cada vez mais gente, despertando a curiosidade e o interesse dos educadores e professores em dar à música e ao cantar a presença sistemática que merecem no quotidiano educativo.



CANTAR MAIS

Workshops Cantar Mais realizados recentemente, em vários pontos do país, para dar a conhecer e experienciar os recursos artísticos e pedagógicos disponibilizados no Cantar Mais.

Esposende - No dia 24 de fevereiro, nas instalações do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia. Foi formadora a professora e maestrina **Helena Venda Lima**.

Porto - No dia 28 de fevereiro, nas instalações da Escola Superior de Educação do Porto. Foi formador o professor **Carlos Batalha**.

Pinhal Novo - No dia 9 de março, em Pinhal Novo, na EB1 Alberto Valente. Foi formador o professor **Carlos Gomes**.

Almada - No dia 11 de março, Almada, na Escola de Dança da Companhia de Dança de Almada. Apresentação do Cantar Mais pelo professor **Carlos Gomes**.

Portela (Loures) - Na EB1/JI - Portela, no dia 17 de março. Foi formador o professor **Carlos Gomes**.





CANTAR MAIS

Na sequência da sua participação nestes Workshops, os participantes responderam às seguintes questões, das quais transcrevemos algumas respostas:

Considera que o Cantar Mais pode contribuir para enriquecer a sua prática pedagógica? De que forma?

"Considero que contribuiu significativamente para enriquecer as aprendizagens dos adultos envolvidos no processo educativo das crianças. Melhora substancialmente a forma de atuar nas salas de atividades ou outros projetos futuros."

"(...) dá-nos instrumentos para melhor trabalhar a área da expressão musical."

"Para além de proporcionar orientações, disponibiliza uma panóplia de canções de uma forma bastante enriquecedora pelo facto de apresentar variadas aplicações. É sem dúvida uma ferramenta de trabalho que contribuirá para um melhor desenvolvimento musical das crianças, servindo em simultâneo para cobrir muitas das minhas lacunas."

"Vai permitir-me diversificar o que ensino e a forma e qualidade com que ensino."

"Finalmente podemos contar com uma ferramenta adequada ao trabalho com crianças apostando na qualidade e pertinência..."

"Fiquei com uma mistura de sentimentos quando conheci o Cantar Mais, feliz, contente e altamente confiante. Parece que perceberam as minhas dúvidas e as minhas dificuldades na preparação da expressão musical com qualidade. Obrigada por todo o esforço, trabalho e dedicação que tiveram e que me ajudará a qualificar imenso a minha atividade profissional."

"A forma como está organizado o site é muito intuitivo. Parabéns!"

"(...) ferramenta imprescindível para a divulgação da Música/Cultura Portuguesa."

"(...) oportunidade de poder pesquisar em plataforma diversas canções que não são do meu conhecimento."

"Dinamizar a aprendizagem de línguas."

"(...) é possível conhecer novos reportórios, e formas de interagir e ensinar."

"Sendo a área da música uma área quase sempre relegada para segundo plano, por várias e conhecidas razões, esta ferramenta pode contribuir para se inverter esta situação."





CANTAR MAIS

"(...) as crianças gostam muito de canções, tudo o que aprender vai ser útil na minha prática pedagógica."

"(...) conhecimento de outras formas de abordar as canções com as crianças."

"(...) é uma área onde tenho grandes lacunas. Poderei a partir de agora explorar o site com os meus alunos e criar algo."

"(...) ajudará na planificação de atividades de Exp. Musical, assim como na interdisciplinaridade."

"(...) ensinar música pode ser mais acessível do que parece."

"Dando mais visualização às canções através das pautas, apresentando a oscilação das notas, sua musicalidade e as pausas musicais. É uma nova forma de apresentar a canção, a música e como nos foi explicado pode ser feita de várias maneiras, com diferentes sonoridades, o que é muito interessante para as aprendizagens das crianças. Vão adquirindo novos conhecimentos a nível musical e ficam sensíveis a vários tipos de música."

"O Cantar Mais é uma plataforma que pode alterar as práticas educativas no âmbito da expressão musical por quebrar barreiras, criadas muitas vezes por inseguranças na área em questão."

Que sugestões daria para melhorar o Cantar Mais, a vários níveis que considere pertinentes? (Ex: conteúdos, implementação e divulgação, entre outros...)

"Ser apresentado aos centros educativos através de um breve workshop."

"Maior divulgação deste projeto pelas escolas para que o mesmo possa ser implementado. Muitos professores não conhecem este projeto."

"O Cantar Mais é sem dúvida uma mais valia para todas as profissões relacionadas com a educação seja ela infantil ou não."

"Parabéns e continuarei a divulgar-vos e a procurar-vos..."

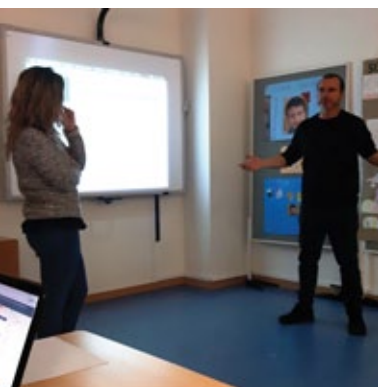
"Penso que deveriam estar também disponíveis vídeos com as performances realizadas por alunos."

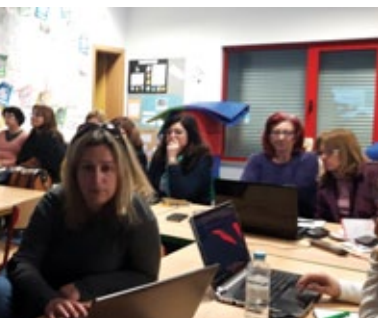
"Sugeria que incorporassem temas atuais, com arranjos simples, de forma a cativar os alunos através de temas que conhecem e ouvem."

"(...) acharia interessante que houvessem alguns vídeos de workshops realizados."

"Criar redes de ligação (...) para outros sites que sejam credíveis poderá ser uma mais-valia."

"Uma sessão de sensibilização realizada diretamente aos alunos seria muito interessante."





CANTAR MAIS

“Mais música das diversas festividades e dos temas de Estudo do Meio.”

“Continuar a fazer mais formações, demonstrando a aplicação nas outras vertentes. Fazer o mesmo trabalho com canções mais simples para as crianças pequenas do Pré-escolar.

Utilizar o marcador vermelho (que acompanha a pauta) com melhor visualização.”

“Gostaria de poder participar noutros workshops (de maior duração) para aprender a explorar mais detalhadamente esta ferramenta.”

“Talvez uma variante para o ensino especial, por exemplo sessões de relaxamento e coordenação aos vários níveis.”

“Inserirem mais músicas da lusofonia e em ligação com os conteúdos da educação literária.”

“Mais divulgação e formação nesta área.”

Como e com que frequência procurará usar esta ferramenta pedagógica?

“Muitas vezes, para implementar algo de novo e despertar o interesse nas crianças.”

“Sempre que planificar atividades mais específicas e diariamente para criar hábitos.”

“Sabendo o quanto as crianças apreciam ouvir cantar, assim como reproduzir, penso recorrer todas as vezes que forem necessárias, dada a minha insegurança no domínio da expressão musical.”

“Faço tenções de usar semanalmente e várias vezes por semana, pois adoro cantar e acho que as crianças devem conviver com a música bem feita e músicas de diferentes géneros musicais, géneros esses que vocês dispõem na base de dados com ideias e sugestões, o que fará com que o meu desempenho e criatividade aumente imenso. ADOREI; ADOREI...”

“Poderá ser usado para pesquisar músicas dentro de determinada temática para trabalhar na sala. Poderá ajudar a estruturar e planificar as sessões musicais com o grupo. Poderá ser usado diariamente com o grupo para cantar canções e acompanhar danças de roda.”

“Sempre que existir necessidade e que se adequar aos conteúdos que estão a ser tratados e recorrendo a canções e músicas explorar da forma mais conveniente.”

“Penso que semanalmente nas aulas de Expressões. Vou tentar explorar mais esta ferramenta que me é fornecida de uma forma dinâmica e lúdica dentro da sala de aula com a participação de todos os meus alunos.”

“Sempre que surgir um poema, lengalenga... onde a repetição e musicalidade seja visível, penso aproveitar algumas das letras/músicas para criar e incentivar o gosto pela música.”

“Conto, enquanto coordenadora de estabelecimento, incentivar as minhas colegas a utilizarem bastante a ferramenta, melhorando as práticas educativas em sala de aula e as nossas festas finais de ano/período.”



CANTAR MAIS

"Procurarei utilizá-la como complemento visual, e educativo, daquilo que já fazia – embora me limitasse a cantar canções – a propósito de um tema estudado, com os alunos. Também as sugestões de articulação com as restantes áreas curriculares me parecem muito pertinentes e adequadas e irei fazer uso das mesmas."

Cantar Mais são Boas Notícias!

O site <http://boasnoticias.pt/> considerou o <http://www.cantarmais.pt/> uma boa notícia e deu conta disso.

Leia aqui todo o artigo:

http://boasnoticias.pt/noticias_Cantar-Mais-torna-o-ensino-da-m%C3%BAsica-mais-f%C3%A1cil-_23843.html?page=0



Abordagem Orff-Schulwerk

História, Filosofia
e Princípios Pedagógicos

João Cunha
Sara Carvalho
Verena Maschat

universidade de aveiro
Theoria Praxio Praxis

NÓS
POR CÁ

CFAPEM

Leia e saiba mais sobre as novas ações de formação organizadas pelo CFAPEM na Última!

1.º Encontro Orff-Schulwerk da Universidade de Aveiro

No sábado, 5 de Março, a APEM participou no 1º Encontro Orff-Schulwerk da Universidade de Aveiro realizado no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA).

O programa organizou-se em torno de dois workshops e uma conferência para o lançamento do livro “Abordagem Orff-Schulwerk - História, Filosofia e Princípios Pedagógicos” (2015) dos autores João Cunha, Sara Carvalho e Verena Maschat.

João Cunha e Verena Maschat dinamizaram também os Workshops “Experiências pedagógico-musicais baseadas na abordagem Orff-Schulwerk: Canta, toca, dança e partilha I e II”. Nos workshops foram explorados o ritmo, o movimento e a canção, tendo por base o envolvimento do corpo como fonte natural de criação, expressão e vivência artísticas. Seguindo os princípios da abordagem Orff-Schulwerk, o trabalho prático e a vivência estiveram em primeiro plano. Exploraram-se as expressões vocal, corporal e instrumental.

Cada participante sentiu, vivenciou, desfrutou, atuou e interagiu de forma ativa e emocional nas diversas atividades propostas, sempre organizadas em grupo, dando importância à dimensão social da música como forma de expressão e comunicação interativa. O corpo humano foi o principal instrumento musical. O canto, o movimento, a experimentação, a descoberta e o jogo, envolvendo os sentidos associados à improvisação e criação, foram os aspetos essenciais da abordagem pedagógico-musical Orff-Schulwerk nos dois workshops.

Ambos os workshops terminaram com uma reflexão coletiva sobre os princípios pedagógicos fundamentais à abordagem Orff-Schulwerk, onde se destacou a importância da inter-relação transversal entre corpo, movimento e dança, reforçando-se a necessidade do espaço para a criatividade, sempre em trabalho coletivo de interação em grupo.

NÓS POR CÁ

António Ângelo Vasconcelos apresentou o livro e refletiu, na sua conferência com o título “A abordagem Orff-Schulwerk: um olhar subjetivo, crítico e prospetivo”, sobre os caminhos da Orff-Schulwerk.

Na sua comunicação, António Vasconcelos referiu que o livro - dividido em três capítulos, “Orff-Schulwerk: História e Evolução”, “Orff-Schulwerk: Princípios Pedagógicos” e “Orff-Schulwerk: desafios para o século XXI” e um conjunto de 10 anexos – salienta os aspetos dominantes da história, pensamento e ação da Orff-Schulwerk, atores principais e a sua disseminação pelo mundo.” [...] “(...) um trabalho que retrata de um modo sério, informado e relevante a História, Filosofia e Princípios Pedagógicos da Abordagem Orff-Schulwerk.” Foi lembrada a importância das Pedagogias Musicais Ativas do século XX, dando especial relevo aos princípios pedagógicos fundamentais das abordagens Orff-Schulwerk, tal como refere Graça Mota no prefácio desta obra “... esta abordagem teve origem na conceção holística de Carl Orff sobre o ser humano, que procura ampliá-lo através do desenvolvimento de capacidades artístico-criativas.” [...] “ (...) deve evidenciar-se que a mesma pressupõe o envolvimento ativo em múltiplas vertentes artísticas que (...) proporcionam possibilidades de ensino/aprendizagem com base na descoberta, na experimentação, na partilha, na criação conjunta e na vivência social e emocional (...).

Neste sentido, a abordagem Orff-Schulwerk amplia aspetos globais da personalidade (sentidos/emoção/razão/sociabilidade) numa unidade estética, artística e humanista entre música, linguagem, movimento, dança, improvisação e criação, assentando em processos de vivência musical (...).“

Referiu, ainda, António Ângelo Vasconcelos: “(...) como muito bem demonstra o livro, o pensamento subjacente à abordagem Orff-Schulwerk, ao não se afirmar como uma verdade absoluta como um método, abre múltiplos caminhos de pensamento e de ação.”

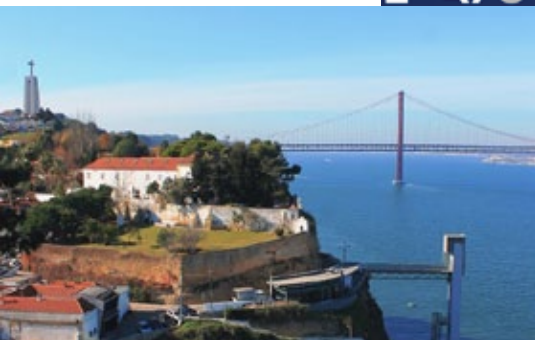
Pode ler-se esta conferência na íntegra em

http://antonioangelovasconcelos.blogspot.pt/2016/03/abordagem-orffschulwerk-um-olhar_7.html



Encontra-se disponível na Biblioteca da APEM um exemplar deste livro, oferecido pelos autores.





CantAr-te:

A Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) de Edwin Gordon aplicada aos grupos corais escolares.

O projecto CantAr-te, criado por António Rocha e Victor Gaspar, sócios da APEM, nasceu da necessidade de **promover a Música e o Canto Coral em contexto escolar no concelho de Almada**. Tem como finalidade a criação de redes de grupos corais escolares. Em paralelo serão desenvolvidas ações de formação para professores que, nas escolas ou outros locais, pretendam aderir a este projeto.

Ao longo do ano letivo os professores trabalham com as suas turmas e os alunos serão convidados a participar, mediante inscrição, em oficinas onde terão a possibilidade de trabalhar em conjunto, aperfeiçoando as suas aprendizagens, e que culminarão em concertos corais para a comunidade.

A 1.ª formação encontra-se já em realização em parceria com o Centro de Formação AlmadaForma, mas ainda é possível aceitar inscrições. Decorrerá em Almada, ação creditada através do Centro de Formação AlmadaForma. Podem inscrever-se gratuitamente no sítio:

<http://www.almadaforma.org/>

A formação aparece na página 12 do primeiro documento em "Áreas de docência - matérias curriculares".

O formador é Victor Gaspar, que se dedica há vários anos a adaptar a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon ao ensino coral.

Este projeto é apoiado pela Direção-Geral da Educação (DGE)/Ministério da Educação (ME), em parceria com a Fundação Aga Khan, no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) através do subprograma Música no Meio Escolar (MME).

Victor Gaspar

O QUE JÁ SE ESCREVEU

O artigo que destacamos este mês **“O ensino musical criativo através da Orff-Schulwerk”** da autoria de **Wolfgang Hartmann**, professor e pedagogo austríaco, publicado na Revista de Educação Musical da APEM em 2001, é uma reflexão sobre as potencialidades da Orff-Schulwerk.

Wolfgang Hartmann explicita: “Neste artigo quero analisar a estrutura, forma e natureza musical das peças de Carl Orff e da sua colega Gunild Keetmann, assim como os aspetos que tornaram possível a participação das crianças como criadoras”.

A atualidade da Orff-Schulwerk é mantida pelos princípios que incorpora e que Hartmann refere: “ Na Orff-Schulwerk é permitida a introdução de materiais novos e atuais sempre e quando se trabalha com um processo de aprendizagem e criação ativo e que desenvolva a criatividade da criança”.

E nós acrescentamos que cabe ao professor saber selecionar materiais e ouvir as crianças.



Wolfgang Hartmann



Leia aqui todo o artigo: <http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html>



Boas práticas (I) Este mês visitámos...

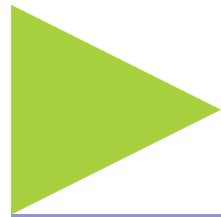
No acompanhamento que a APEM faz aos seus associados e no reconhecimento e valorização de boas práticas, acompanhámos algumas aulas do professor Sérgio Boto na EB23 da Venda do Pinheiro. É uma escola com 27 turmas e uma média de 28 alunos por turma. A Educação Musical é apenas consagrada no 2º ciclo.

Ao entrar na sala retivemos logo dois aspetos: o primeiro, o ambiente simpático e a boa relação entre professor e estudantes, a boa disposição e a vontade dos pequenos músicos em estar ali; o segundo, a quase inexistência de instrumentos musicais e condições técnicas muito precárias e pouco funcionais para uma sala de educação musical do séc. XXI.



Quanto à atividade musical em si, encontrámos um ambiente dinâmico onde as dificuldades descritas foram, em parte, ultrapassadas pela capacidade do professor reinventar a sua prática ao integrar, nos exercícios que desenvolve, as guitarras que 52 estudantes transportam para a escola com impacto imediato na visibilidade da dinâmica existente. O repertório é adaptado e escrito de acordo com as características técnicas e nível de preparação de cada um. Independentemente dos constrangimentos, as atividades repartem-se entre o cantar e o tocar, tendo o professor a preocupação de, a partir do centro de interesses dos estudantes, proporcionar experiências e abordar diferentes tipologias musicais, sendo o pop/rock predominante no trabalho instrumental. A seleção de repertório é partilhada e recorrentemente os estudantes pedem ao professor para aceder ao youtube para sugerir canções para trabalhar, partindo-se daí para a escuta atenta e análise do tema.

DE OLHOS
POSTOS





DE OLHOS POSTOS

No âmbito desta visita, o professor aceitou o nosso desafio para desenvolver uma atividade a partir do www.cantarmais.pt. Propusemos a utilização dos recursos e canções do site, visando a preparação e gravação de duas canções. Foram escolhidas *O senhor do meio* e *Os olhos da Marianita*.

Recorrendo ao estúdio móvel da APEM, montado na biblioteca da escola, os estudantes puderam viver a experiência de gravar, de se escutarem a si mesmos enquanto performers, e ter contacto com os materiais e os processos técnicos e artísticos presentes, desde a preparação à gravação de uma canção.

Por alguns momentos, abandonaram o papel de estudante para assumirem o papel de artista, numa aproximação às ideias sugeridas pelas imagens amplamente difundidas nos media e redes sociais sobre a forma como os artistas que conhecem e preferem trabalhar, em estúdio ou em palco.

Posteriormente, os pequenos artistas refletiram e partilharam ideias sobre este desafio e processos, deixando considerações que podem ser interessantes no repensar das práticas e estratégias. Eis algumas:

“Nunca tive uma experiência tão divertida e empolgante.” *Margarida Pereira*

“[...] o facto de nos deixarem a todos experimentar foi muito bom.” *Maria Caetana*

“[...] não é sempre que se tem esta oportunidade de gravar algo que cantamos.” *Diogo Biscaia*

“Gostei muito, notava-se que todos nós estávamos com aquela garra e alegria de cantar.” *Margarida Mariano*

“Gostei muito de ouvir nos headphones as minhas amigas.” *Letícia Marques*

“Gostei muito da sensação de estar a gravar a minha voz com a de outras pessoas.” *Margarida Morais*



DE OLHOS POSTOS

“Foi mesmo inacreditável a capacidade dos microfones ao captar a nossa voz tão bem.”

Beatriz Lagadoiro

“Ao início estava um pouco nervosa mas depois acalmei porque me apercebi que não era uma coisa do outro mundo.”

Beatriz Paulo

Sobre a atividade com o Cantar Mais, o professor Sérgio Boto também nos deixou o seu depoimento:

A abordagem à Música Tradicional Portuguesa que tem sido feita na minha sala de aula ficou muito mais facilitada com a criação deste Projeto. O Cantar Mais trouxe algo de inovador ao nosso ensino, surgindo como um valioso instrumento de trabalho e com uma enorme margem de progressão, não se ficando apenas pelo “ensaiar” dos temas em si, mas permitindo uma exploração em diferentes valências. Os alunos têm sido confrontados com a descoberta das nossas raízes e património musical, muitas vezes deixado de lado, em detrimento de outras correntes e modas musicais.

Cabe-nos a nós, professores de música, a tarefa de dar a conhecer aos nossos alunos toda uma herança musical e cultural que deverá ser mantida e transmitida às futuras gerações. O Cantar Mais, com sonoridades mais motivadoras e ajustadas aos nossos tempos, tem permitido isso mesmo.

No final desta visita e em jeito de conclusão: apesar das débeis condições técnicas, da falta de adequação dos espaços, materiais e instrumentos musicais, **reafirma-se a ideia de que é possível fazer música e proporcionar experiências musicais com implicações na construção da identidade e aspetos culturais, artísticos, sociais ou técnicos, na forma individual ou coletiva.**

Aqui, pratica-se a inclusão.

Independentemente da sua afinação ou destreza técnica, todos cantam e todos tocam, num exemplo concreto da música pela música.

Reafirma-se também a ideia de que o cantar e o tocar são elementos centrais na prática musical, assim como no desenvolvimento da identidade cultural, artística e musical dos jovens.

DE OLHOS POSTOS

Como em outros casos semelhantes, esta prática e as suas formas de fazer assentam, em grande parte, na capacidade do professor de ultrapassar constrangimentos, **na reinvenção constante do papel de professor-músico e na aproximação aos interesses dos jovens com quem trabalha, como forma de motivação, indo ao encontro da ideia de “real music” na escola**, como referem Janet Mills e Lucy Green, cruzando os objetivos e princípios abstratos do professor com as vontades muito práticas e concretas dos estudantes. O facto de o professor ser um músico experiente não é indiferente na criação de um ambiente de aprendizagem com estas características.

A continuidade de uma prática musical esclarecida, adaptada às realidades e enriquecida pela diversidade de experiências proporcionadas pelos professores e escolas enquanto dinamizadores das atividades artísticas e culturais, ou por outras fora do ambiente escolar, são certamente um contributo para o desenvolvimento dos jovens enquanto artistas, público e cidadãos esclarecidos.

Foi essa contribuição que aqui encontramos.

Gilberto Costa



Ações de formação


"Dez movimentos para um corpo em descoberta" (25h - 1 UC)

por **Andreia Dias** e **Joana Andrade** - 9, 18, 26 e 30 de abril, 3, 12 e 17 de maio, no **Auditório Rainha Santa Isabel da Santa Casa da Misericórdia da Amadora**.

 http://www.apem.org.pt/files/dez_movimentos_para_um_corpo_em_descoberta_2016_novas_datas.html

"Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º ciclo: como ensinar e porquê" (25h - 1 UC)

por **Cristina Brito da Cruz** - 9, 16 e 30 de abril e 7 de maio, na **Escola Básica de Matosinhos**.

 <http://www.apem.org.pt/files/expressao-e-educacao-musical-no-pre-escolar-e-no-1-ciclo-como-ensinar-e-porque-matosinhos.html>

"Soundpainting"

Workshop (3h30) por **François Choiselat**, sábado 16 de abril na **Escola Superior de Educação de Lisboa**.

 <http://www.apem.org.pt/files/workshop-soundpainting.html>

"O Professor de Música e o uso da Voz: arte e técnica" (15h - 0.6 UC)

por **Ana Leonor Pereira** - 30 de abril, 7 e 14 de maio de 2016 na **Câmara Municipal da Maia**.

 http://www.apem.org.pt/files/o_professor_de_musica_e_o_uso_da_voz_arte_e_tecnica.html

"Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º ciclo: como ensinar e porquê" (25h - 1 UC)

por **Cristina Brito da Cruz** - 14, 21 e 28 de maio de 2016 e 4 de junho de 2016, em **Lisboa**, na **Sede da APEM**.

 http://www.apem.org.pt/files/expressao_e_educacao_musical_no_pre-escolar_e_no_1_ciclo_como_ensinar_e_porque_2016_novas-datas.html

Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA
de 2ª a 6ª feira das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504/ 936 756 246

apem.educacaomusical@gmail.com

 <https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts>

info@cantarmais.pt

 <https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM** • Coordenação gráfica: **Henrique Nande**

Colaboram neste número: **Ana Venade, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Henrique Piloto, Manuela Encarnação, António Rocha, Sérgio Boto e Victor Gaspar**